

Criação de duas unidades de Comunidades
que Sustentam a Agricultura (CSA) no Distrito
Federal, no âmbito do Projeto CITinova



Comunidade que Sustenta a Agricultura:

*Nutrindo o apreço e o bem viver
de famílias no campo e na cidade*

Secretaria do
Meio Ambiente e
Proteção Animal



Comunidade que Sustenta a Agricultura:

*Nutrindo o apreço e o bem viver
de famílias no campo e na cidade*



BRASÍLIA, 2023

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador do Distrito Federal
IBANEIS ROCHA

Vice-Governadora do Distrito Federal
CELINA LEÃO

Secretário de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal
GUTEMBERG GOMES

Subsecretário de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos (Sugars)
GLAUCO AMORIM DA CRUZ

Subsecretária de Assuntos Estratégicos (Suest) e Coordenadora Institucional do Projeto CITInova
MÁRCIA FERNANDES COURA

Equipe Técnica Subsecretaria de Gestão das Águas e Resíduos Sólidos (Sugars)
HAMILTON FAVILLA NETO – ASSESSOR ESPECIAL (SUGARS)
PATRÍCIA MICHELLE FELICIANO – ASSESSORA ESPECIAL (SUGARS)
THAIANE VANESSA MEIRA NASCENTE DOS SANTOS – ASSESSORA ESPECIAL (DRH/SUGARS)

Coordenadora Técnica Projeto CITInova/CGEE/SEMA-DF
NAZARÉ SOARES

Especialista em Recursos Hídricos e Resíduos Sólidos do Projeto CITInova/CGEE/SEMA-DF
ANDRÉA PAULA DE CARESTIATO COSTA

Elaboração
MATRES SOCIOAMBIENTAL

ANDREA ZIMMERMANN
RENATA RIBEIRO NAVEGA CRUZ

Fotos
ACERVOS DO PROJETO CITINOVA E BANCOS DE IMAGENS LIVRES DA INTERNET

Projeto Gráfico e Diagramação
CT COMUNICAÇÃO

Palavras-chave: Comunidade que Sustenta a Agricultura, Agrofloresta, Produção orgânica, produção e consumo sustentáveis, apreço, agricultura familiar, coagricultor.

Esta publicação é uma iniciativa da Secretaria do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal por meio do Projeto CITInova – Cidades Sustentáveis. Trata-se de um projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para a promoção da sustentabilidade nas cidades brasileiras por meio de tecnologias inovadoras e do planejamento urbano integrado. Com financiamento do Global Environment Facility (GEF), o projeto é implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e executado em parceria com a Agência Recife para Inovação e Estratégia (Aries), o Porto Digital, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e o Programa Cidades Sustentáveis (PCS). No âmbito do Governo do Distrito Federal (GDF), o Projeto CITInova é coordenado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal (Sema-DF).

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal. Cartilha CSA - Comunidade que Sustenta a Agricultura: nutrindo o apreço e o bem viver de famílias no campo e na cidade. Projeto CITInova/SEMA-DF, Brasília, Distrito Federal, 2023.

Sumário

O que é CSA 01

Passo a passo para formação de uma CSA 16

Estudos de Caso 41

Mensagem das autoras 48

Referências bibliográficas 51

Saiba mais sobre CSA 51



Apresentação

Esta cartilha foi elaborada para ajudar agricultores e agricultoras familiares como você a implantar uma Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). Com a CSA, você encontrará aprendizados e um movimento capazes de transformar você, sua família, a maneira como compartilha os alimentos que produz e cuida da terra.

Esta publicação é uma iniciativa do CITInova, um projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para a promoção da sustentabilidade nas cidades brasileiras por meio de tecnologias inovadoras e planejamento urbano integrado. Com financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês), este projeto é implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e executado em parceria com a Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES) e o Porto Digital, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o Programa Cidades Sustentáveis (PCS) e a Secretaria do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal (SEMA/DF).

No Distrito Federal, o CITInova atuou principalmente nas Bacias Hidrográficas do Paranoá e do Descoberto, por causa da importância desses territórios que são responsáveis pelo fornecimento de água potável para aproximadamente 85% da população do DF. Além da implantação de agroflorestas, o CITInova, por meio da consultoria da Matres Socioambiental, promoveu dois cursos sobre CSA e a criação de duas CSA: a CSA Ipê Rosa, na Bacia do Paranoá e a CSA Água e Vida, na Bacia do Descoberto.

Este material será o seu guia para seus primeiros passos em CSA e apresentará como foram as atividades para a formação das duas comunidades que sustentam a agricultura do projeto.

Importante destacar que as fotos desta publicação foram obtidas durante a execução do trabalho, registrando cada passo e detalhe dele. Assim, a fonte das imagens e informações apresentadas é do Acervo Projeto CITInova e do acervo gratuito da internet.

Lembre desde já que sonho que se sonha junto é realidade!

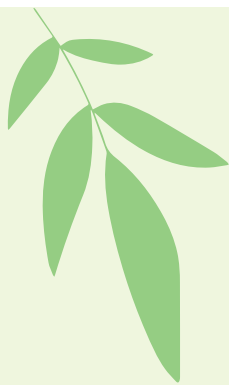
O que é CSA

Os desafios de comercialização da agricultura familiar

Agricultura familiar é constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores e é responsável por abastecer mais de 70% do consumo de alimentos dos brasileiros e brasileiras¹. Mesmo assim, a realidade econômica de quem vive no campo é muito desafiadora, especialmente porque os agricultores enfrentam sozinhos inúmeros riscos desde a produção até a comercialização dos alimentos.

¹ Censo Agropecuário IBGE (2017).





Para compreendermos melhor esses desafios precisamos lembrar da história da agricultura e observar que nem sempre a lógica de mercado predominou na relação entre quem plantava e quem consumia alimentos. Há pelo menos dez mil anos, a humanidade passou a viver de forma integrada aos sistemas agrícolas, observando os melhores períodos para o plantio e a colheita, reunindo a força de trabalho da comunidade e desenvolvendo tecnologias adaptadas às necessidades locais.

Além de contribuir para a origem das primeiras vilas e cidades, agricultura também teve um papel importante na criação de diversas expressões culturais e artísticas da humanidade, pois era ao longo dos ciclos agrícolas que as antigas comunidades se reuniam para cantar, dançar e realizar apresentações cênicas enquanto celebravam rituais de plantio e colheita compartilhados entre todos.



Foi a partir da Revolução Industrial, a cerca de trezentos anos, que a agricultura passou a ser praticada com uso intensivo de maquinários e outros insumos químicos desenvolvidos em laboratórios, como os agrotóxicos que conhecemos hoje em dia. Com o crescimento dos centros urbanos, a distância entre as pessoas que viviam na cidade e no campo começou a aumentar e assim também mudar a relação entre quem produzia e quem consumia alimentos. Com o passar do tempo, a maioria das pessoas das novas gerações passaram a consumir cada vez mais produtos industrializados e acessar alimentos agrícolas somente através de atravessadores, como nos supermercados.

CONSUMIDORES EM CENTROS URBANOS FAZENDO COMPRAS DE ALIMENTOS EM SUPERMERCADO

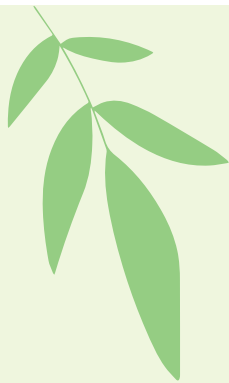


Foto: Banco de Imagens Freepik (<https://br.freepik.com/>)

Para quem vive no campo, por sua vez, foi se tornando cada vez mais difícil enfrentar intempéries climáticas como chuvas fortes, granizo, fogo, ventos fortes ou até mesmo longos períodos de estiagem que impactam diretamente a produção agrícola, trazendo prejuízos financeiros para os agricultores. Além disso, com a expectativa de comercialização, os agricultores passaram a se endividar, por meio de financiamentos rurais, para acessar recursos necessários que pudessem viabilizar a sua produção como adubos, sementes, material para irrigação, ferramentas e maquinários.

Viver no campo e dedicar-se à terra sem saber para quem está plantando e se o que está plantado será comercializado por um valor justo é um grande desafio até os dias de hoje para milhares de famílias de agricultores que realizam o trabalho de preparar o solo, preparar as sementes, plantar, manejar, colher e transportar os alimentos até as cidades.

Embora as feiras organizadas nas cidades sejam uma alternativa para quem deseja consumir alimentos diretamente dos agricultores, neste modelo de comercialização ainda prevalecem aspectos da desigualdade social e econômica que infelizmente contribuem para a manutenção do risco de comercialização. Ao montar sua banca na feira os agricultores aguardam por consumidores que irão buscar a melhor relação custo benefício na sua compra, ou seja: o foco do consumidor não é a



relação com o agricultor, mas sim com o consumo do produto agrícola que está à venda. Dessa forma, a cada feira os consumidores circulam em busca de produtos enquanto os agricultores permanecem sem nenhuma garantia de que seus alimentos serão escoados, uma vez que quem detém o capital possui o poder de escolha de acordo com seus interesses individuais. Assim o ciclo de exploração e vulnerabilidade se perpetua, onde os agricultores ficam à mercê dos preços de mercado, que podem ou não ser equiparados à sua realidade na produção destes alimentos e à escolha do consumidor final que decide de acordo com seus próprios interesses.

Com tantos desafios, não é incomum que agricultores passem a observar suas próximas gerações de filhos e netos com menos interesse em dedicar-se à terra, buscando as cidades e outras oportunidades de trabalho e renda para tentar romper com os padrões de exploração econômica. A evasão do campo foi se tornando um outro problema social e ambiental no meio rural, pois diante desse cenário a especulação imobiliária passou a ganhar ainda mais força pressionando a desapropriação das terras agricultáveis para loteamentos urbanos nas periferias das cidades, contribuindo para a crise hídrica em diferentes regiões do país.

O que é CSA: conceito e princípios

CSA vem da expressão em inglês *Community Supported Agriculture*, que significa Comunidade que Sustenta a Agricultura. CSA é uma tecnologia social que apresenta alternativas para apoiar a produção local de alimentos, promovendo relações de confiança entre pessoas na cidade e no campo. Na CSA, a agricultura é apoiada pela comunidade. O agricultor deixa de vender seus produtos através de intermediários e também conta com a participação das pessoas para a organização e financiamento da sua produção. Quem escolhe fazer parte de uma CSA deixa de ser um consumidor e torna-se um coagricultor ou uma coagricultora².

² ZIMMERMANN, Andrea. CRUZ, Renata Navega. O que é CSA? Disponível em: <http://matres.com.br/pt/areas-de-atuacao/agroecologia/> Acesso em: 05 de setembro de 2022.

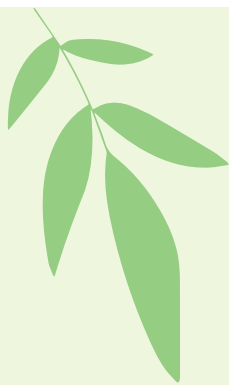
PRINCÍPIOS DAS COMUNIDADES QUE SUSTENTAM A AGRICULTURA



Princípio da produção agroecológica apoiada pela comunidade

Na CSA, as pessoas se reúnem para formar uma Comunidade que Sustenta a Agricultura. Observe que não se trata de uma “Comunidade que Sustenta o Agricultor”, mas sim a Agricultura, que por si só estabelece relações entre quem planta e quem consome os alimentos como vimos na seção anterior deste capítulo. Por isso, é importante que ao reunir pessoas para formar uma CSA, haja uma reflexão sobre qual Agricultura queremos sustentar.

Na CSA, promovemos a produção agroecológica, compreendendo os organismos agrícolas de forma integrada com todas as formas de vida, por isso os agricultores apresentam de forma transparente os seus meios de produção, explicitando quais são suas experiências com plantio agroecológico e o que podem oferecer aos coagricultores por meio



do seu trabalho no campo. Ao fazer parte de uma CSA com produção agroecológica, seu alimento passa a ser parte de um importante serviço ambiental de conservação dos recursos naturais e promoção da biodiversidade.

Para formar uma CSA, o/a agricultor/a apresenta todas as informações sobre os seus custos e meios de produção e a comunidade assume o compromisso de financiamento, pagando antecipadamente pelos alimentos que serão produzidos. Dessa forma, tudo que for colhido já está pago e é destinado aos coagricultores. Na CSA, não há atravessadores ou o risco de não escoamento da produção. Por isso, o agricultor tem mais segurança de que sua produção já tem destino certo e pode se dedicar à terra com mais alegria e satisfação!



Princípio da gestão participativa na escultura social da CSA

A CSA é um convite para estabelecer relações comunitárias com pessoas que desejam promover a agricultura familiar, a alimentação saudável e a autonomia para desenvolver soluções coletivas a partir da gestão participativa. Por isso, na CSA são criadas comissões de gestão a partir do interesse das pessoas onde melhor podem contribuir, seja na gestão da comunicação, das finanças, da convivência, da produção ou ainda do acolhimento de novos coagricultores. Sem uma boa gestão participativa com o envolvimento das pessoas, a CSA fica aquém do seu potencial transformador.

Vista como uma Escultura Social, a CSA é uma obra de arte social, viva e dinâmica, na qual as pessoas são escultores e também a própria matéria prima, pois a transformação se estabelece nelas próprias, através de suas ações e intenções. Dessa forma, apesar das CSA seguirem princípios comuns, podemos dizer que cada CSA é única gerando uma configuração específica a partir da união e interação de seus indivíduos.



Princípio da ajuda mútua e solidariedade na convivência entre as pessoas da CSA

O convite para fazer parte de uma CSA inclui a proposta de estabelecer laços de ajuda mútua e solidariedade entre as pessoas que convivem na mesma comunidade. Para favorecer a troca entre coagricultores e com os agricultores, os alimentos são entregues em Pontos de Convivência próximos às suas residências, semanalmente. Os coagricultores são responsáveis pelo recolhimento de seus produtos de acordo com o número de cotas que possuem. Uma cota prevê aproximadamente 10 itens de verduras, frutas e legumes e os participantes devem levar suas sacolas pessoais para retirar os alimentos que são disponibilizados, normalmente em caixas de feira.

Os Pontos de Convivência na CSA promovem uma mudança na antiga relação de balcão entre agricultor e consumidor da feira. Ao invés de negociar alimentos precificados na unidade e colocar a mão no bolso para trocar alimentos por dinheiro, no Ponto de Convivência os alimentos já estão pagos e são organizados em caixas já destinadas aos coagricultores. Dessa forma, sobra espaço e tempo para outras interações entre as pessoas, aproximando agricultores e coagricultores que antes apenas se viam como fornecedores e compradores e agora se reconhecem como parceiros em uma mesma comunidade.

É muito comum que no Ponto de Convivência sejam criados espaços para interação entre as crianças da CSA, local para tomar um chá ou ainda compartilhar em uma caixa os alimentos excedentes que possam complementar as cestas.



Princípio do respeito à sazonalidade e aceitação dos produtos da época

Na CSA, os coagricultores são estimulados a respeitar a sazonalidade da produção natural, conhecendo mais de perto o ciclo de plantio e colheita dos seus alimentos. Dessa forma passam a programar suas refeições a partir do que a terra está oferecendo em cada período, compartilham receitas novas e aprendem novos sabores.

Essa é uma das principais mudanças de hábito que a CSA provoca na vida dos coagricultores, pois passam a organizar suas refeições a partir do que a colheita da CSA proporciona semanalmente e não a partir dos antigos padrões de consumo no qual repetem os mesmos alimentos o ano inteiro.



Princípio da redução dos desperdícios

Na CSA, a redução de desperdícios é um princípio muito importante. Por não serem comercializados na lógica de mercado, todos os alimentos que estiverem prontos para serem colhidos são destinados diretamente aos coagricultores em um circuito curto de distribuição de alimentos, sem atravessadores. Esse princípio se aplica para tamanho, formato e quantidade de alimentos. Por exemplo, no início do ciclo de colheita da cenoura as unidades que forem pequenas muitas vezes não têm “valor de mercado”, embora nutricionalmente estejam perfeitamente prontas para consumo. Na CSA, elas são colhidas e colocadas para os coagricultores, que passam a conhecer toda a variedade que existe dos alimentos durante os seus ciclos de colheita.

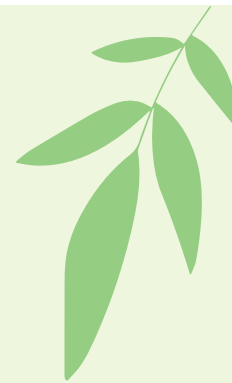
Além disso, na CSA, evitamos o uso de embalagens pois os alimentos são colhidos e entregues no mesmo dia ou no dia seguinte a depender do horário de funcionamento do Ponto de Convivência e local de produção dos agricultores. Sem embalagens há menos resíduos desnecessários sendo semanalmente gerados e maior coerência com os próprios princípios agroecológicos e de sustentabilidade.

Ao chegar em casa com seus alimentos frescos, as famílias de coagricultores também são estimuladas a aproveitar integralmente os alimentos e as receitas são compartilhadas entre os membros da CSA com o intuito de reduzir os desperdícios.



Princípio da estabilidade para o agricultor e desenvolvimento contínuo da comunidade

As CSA fazem parte do movimento de economia associativa que pressupõe que o cuidado com as questões econômicas de uma comunidade deva acontecer a partir da união entre as pessoas envolvidas em torno de interesses comuns. O ponto de partida para a organização financeira está em identificar todos os custos e expectativas de remuneração dos agricultores e a divisão entre os coagricultores que irão se alimentar daquela produção.



A principal mudança na ótica da CSA é que os agricultores saiam do risco do não recebimento do valor justo por seu trabalho e também deixem de assumir sozinhos os riscos de produção. Dessa forma, os coagricultores, ao definirem que desejam participar da CSA assinam uma declaração de compromisso de 6 meses de permanência na comunidade e assim passam a trazer maior segurança e estabilidade para os agricultores.

A composição da estrutura financeira da CSA inclui a criação de um Fundo de Reserva para o qual os coagricultores contribuem mensalmente. Este é um fundo de reserva da própria comunidade utilizado para situações de emergência de possíveis intercorrências na produção (falta de água, excesso de chuvas, entre outros). A comunidade compartilha os riscos de produção e também apoia na criação de soluções participando da tomada de decisões de como investir os recursos.

A estabilidade financeira do agricultor familiar garante a ele maior tranquilidade para que possa se dedicar ao trabalho com mais satisfação, refletindo na qualidade de vida das famílias agricultoras e coagricultoras da CSA.

Dez Princípios da CSA³

- **1**
Ajuda mútua e solidariedade
- **2**
Diversificação da produção
- **3**
Aceitação de produtos da época
- **4**
Valores justos e finanças compartilhadas
- **5**
Relações de amizade
- **6**
Auto distribuição
- **7**
Gestão democrática
- **8**
Aprendizagem mútua
- **9**
Produção e consumo local valorizando a agricultura familiar
- **10**
Estabilidade para o agricultor e desenvolvimento contínuo da comunidade

³ CSA BRASIL, **Princípios das Comunidades que Sustentam a Agricultura**. 2022.



Como a CSA começou no mundo e no Distrito Federal

CSA no Mundo



As primeiras iniciativas mais parecidas com o que hoje chamamos de CSA começaram no Japão na década de 1970, com o nome de Teikei, como nos conta Elizabeth Henderson⁴. Segundo ela, em 1971, Teruo Ichiraku, filósofo e líder de cooperativas agrícolas, alertou os consumidores para os perigos dos produtos químicos usados na agricultura e iniciou o movimento por uma agricultura orgânica. Três anos depois, donas de casa preocupadas juntaram-se aos agricultores para formar os primeiros projetos Teikei. Nesse mesmo ano, Yoshinori Kaneko percebeu que a fazenda de sua família, além de prover a subsistência de sua própria família, também poderia abastecer outras pessoas. Ele calculou que a fazenda produzia arroz suficiente para mais dez famílias. Para atrair donas de casa locais, ele as convidou a participar de um círculo de leitura, onde discutiram temas como “Unidade do Corpo e do Meio Ambiente”, o valor dos alimentos integrais e a saúde da dieta tradicional japonesa. Após quatro anos de “educação e comunicação”, em 1975, ele fez um acordo com dez famílias para fornecer arroz, trigo e legumes em troca de dinheiro e trabalho. Contratos entre grupos de consumidores altamente qualificados e agricultores como Kaneko lançaram o movimento teikei (“parceria”) que continua a se desenvolver até hoje.

Foi na década de 1980, que o nome Comunidade que Sustenta a Agricultura e a sigla CSA foram criados nos Estados Unidos da América. Movimentos parecidos já aconteciam na Suíça e na Alemanha.

Com o tempo, o movimento de CSA foi difundido pelos mais diferentes continentes e países do mundo. Nesses locais, apesar das suas particularidades, os princípios da CSA se mantêm e fortalecem a cultura do apreço mundialmente.

No Brasil, a primeira iniciativa de CSA foi criada na década de 1990 em Fortaleza, no Ceará. Funcionou brevemente e terminou.

⁴ HENERTON, Elizabeth. **CSA History**. Urgenci Kobe Conference 2010, “Community Supported Foods and Farming”. URGENCI, 2010. Disponível em: <https://urgenci.net/csa-history/> Acesso em: 22/04/2022.

A retomada do movimento no país ocorreu em 2011 com a criação da CSA Demétria em Botucatu, São Paulo. Também neste ano é fundada a Associação CSA Brasil com o objetivo de fomentar a criação de CSA no Brasil e criar vínculos entre as comunidades no país. A associação visa contribuir de forma efetiva com a melhora da situação alimentar de crianças e adultos.



Saiba mais sobre a CSA Brasil:

<https://csabrasil.org/csa/sobre/>



CSA no Distrito Federal

O movimento social de formação de Comunidades que Sustentam a Agricultura no Distrito Federal iniciou-se em 2012 com a criação da primeira CSA: a CSA Toca da Coruja. Naquela época, pouco se conhecia de CSA no Brasil. Foi em um encontro de permacultura em Cuba que os permacultores Andrea Zimmermann e Fabio França conheceram CSA e convidaram um grupo de amigos para formarem a primeira comunidade do DF. A produção agroecológica da Chácara Toca da Coruja no Núcleo Rural Lago Oeste nutria as cinco pioneiras famílias de coagricultores.

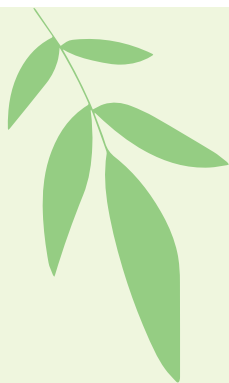
Nesta primeira experiência, os membros da comunidade participavam fazendo mutirões de plantio e manejo da horta. Um dos coagricultores era responsável por buscar as cestas com produtos semanalmente e disponibilizava em sua casa na Asa Norte para as outras famílias buscarem.

MUTIRÃO DE PLANTIO DA CSA TOCA DA CORUJA EM 2012 COM FAMÍLIAS DE COAGRICULTORES



COAGRICULTOR DA CSA TOCA DA CORUJA BUSCANDO AS SACOLAS NA CHÁCARA EM 2012





PRODUTOS DA CSA TOCA DA CORUJA



AGRICULTORA ANDREA ZIMMERMANN NO DIA DE COLHEITA DA CSA TOCA DA CORUJA



Apesar da CSA Toca da Coruja ter iniciado em 2012, foi em 2014 que novas iniciativas surgiram para fortalecer o Movimento de CSA no DF. Destaca-se o primeiro Curso de Formação em CSA do país, oferecido pela Associação CSA Brasil, do qual participaram Andrea Zimmermann e Renata Navega da Matres Socioambiental, que já eram agricultora e coagricultora da CSA Toca da Coruja e Fabiana Peneireiro do Mutirão Agroflorestal.

2015 foi o ano de crescimento das CSA no DF com a existência de quatro CSA:



CSA TOCA DA CORUJA

Agricultores: Andrea Zimmermann e Fábio França

Coagricultores: 22

Ponto de Convivência: Bioon e depois na 703 Norte

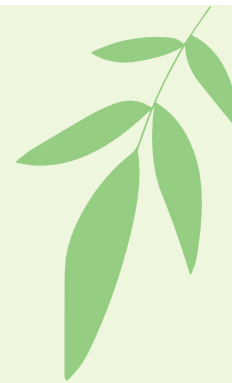


CSA BARBETTA

Agricultor: Idalécio Barbetta

Coagricultores: 15

Pontos de Convivência: Restaurante Girassol (409 Sul); Empório da Mata (Jd. Botânico); WWF (Guará) e FEPECS (501 Norte)



CSA ALDEIA DO ALTIPLANO

Agricultora: Fabiana Penereiro

Coagricultores: 12

Ponto de Convivência: Chácara da Agricultora – Altiplano Leste



CSA Batata Doce

Agricultor: Gilmar

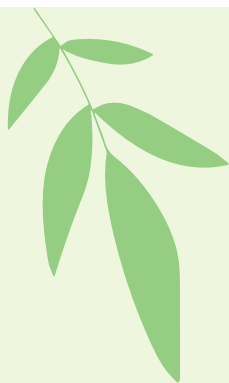
Coagricultores: 25

Pontos de Convivência: SQN 412 Norte

Com o grande interesse de pessoas urbanas e agricultores familiares em aprender sobre CSA, a Matres Socioambiental em parceria com a CSA Brasil promoveu a primeira formação em CSA no DF no ano de 2016 na Chácara Toca da Coruja. Os participantes se entusiasmaram para formar mais comunidades e para conectar as CSA formando uma rede de apoio mútuo chamada Rede CSA Brasília.

PRIMEIRA TURMA FORMADA EM CSA NO DF - 2016. CURSO PROMOVIDO POR MATRES E CSA BRASIL





Em 2022, o Distrito Federal era a unidade da federação com o maior número de CSA do Brasil, com mais de 40 comunidades.



PLANEJAMENTO DA REDE CSA BRASÍLIA, 2017



A missão da Rede CSA Brasília é ser o elo de integração e fortalecimento do movimento social de comunidades que sustentam a agricultura no DF, para promover uma cultura solidária, saudável e sustentável de produção e consumo de alimentos.

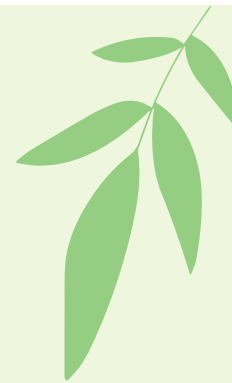
Podem participar voluntariamente da Rede membros de quaisquer CSA do Distrito Federal. É um movimento auto organizado, apartidário e voltado ao apoio mútuo entre as comunidades do DF.



Saiba mais sobre a CSA Brasília:

<https://csabrasilia.wordpress.com/>





O que não é CSA

Tão importante quanto entender o que é uma CSA é saber que

CSA NÃO É

Grupo de compras	Um grupo de compras é um conjunto de famílias que se junta para comprar alimentos em maior quantidade e mais baratos e divide esses produtos entre si. Um grupo de compras pode ter vários fornecedores.
Consórcio de alimentos	Um consórcio de alimentos é um tipo de grupo de compras em que os participantes financiam a produção de um tipo de alimento, por exemplo, arroz. As pessoas custeiam a produção e podem ou não pagar antecipadamente pela quantidade que deseja dos produtos.
Entrega de cestas em casa	O serviço de entrega de cestas em casa traz comodidade às famílias urbanas, mas não é CSA. Geralmente nesta modalidade, a família escolhe os produtos que deseja receber na sua residência e paga o preço dos produtos e o custo da entrega. Na entrega de cestas, os produtos podem ter origem de diversos produtores enquanto na CSA, os alimentos são produzidos somente pela de agricultores da comunidade.
Feira de produtos	A feira é um espaço de venda de mercadorias onde diversos produtores comercializam e arcam com os prejuízos daquilo que não foi vendido. A banca geralmente é responsabilidade de cada produtor. Há feiras específicas de produtos orgânicos e feiras onde há bancas também de alimentos convencionais produzidos com adubo químico e agrotóxico.

Embora participar de uma CSA traga muitos benefícios aos agricultores, é muito importante que outras formas de comercialização também façam parte do dia a dia da família. Isso gera mais integração com outros produtores e mais oportunidades de escoamento do excedente.

Passo a passo para formação de uma CSA

Planejamento da Produção

Cultivar alimentos para uma CSA é um ato de cuidado e apreço com as pessoas, com a terra e o meio ambiente. **Para produzir para uma CSA no Brasil, sua produção deve ser agroecológica, preferencialmente orgânica.** A produção agroecológica visa promover o bem viver das pessoas e a adoção de práticas que levem à conservação e à recuperação do meio ambiente melhorando o solo, a diversidade de vida e a paisagem do lugar.



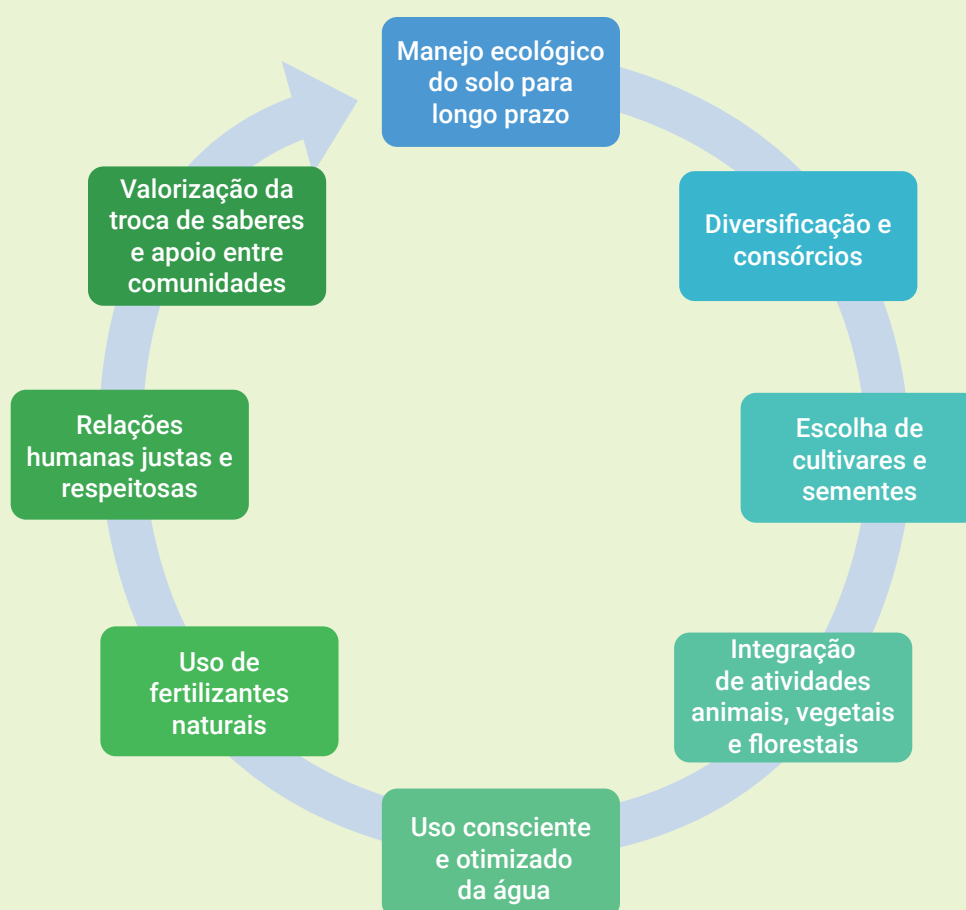
Diferente de uma feira em que você leva os alimentos que estiverem disponíveis no momento e pode compor um mix com produtos de outros agricultores, a produção para uma CSA deve ser diversificada e ter a quantidade de alimentos necessários para todas as famílias de coagricultores durante todas as semanas do ano. Por isso, você precisa PLANEJAR a produção com muita atenção e cuidado.

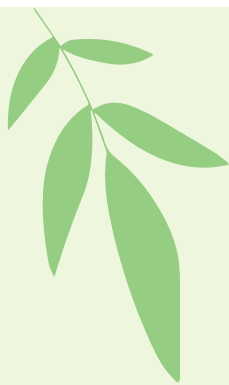
Mas o que você precisa considerar para o planejamento dos plantios em uma CSA?

Propriedade enquanto organismo agroecológico

Assim como cada pessoa, cada chácara ou sítio tem suas características únicas. Entretanto, há alguns aspectos que precisam ser levados em consideração em todos os espaços que produzem para uma CSA. Veja quais são eles.

CARACTERÍSTICAS DE UMA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA PARA CSA





Manejo ecológico do solo para longo prazo

Isso quer dizer que você precisa planejar pensando em longo prazo. A partir do momento que você estiver produzindo para uma CSA, espera-se que seja uma comunidade que dure muitos anos. Assim, você precisa pensar onde vai começar a horta da CSA, para onde expandirá os canteiros e como fará para ter o manejo do solo de modo que a produtividade aumente ao longo do tempo.

Diversificação e consórcios

Significa que você plantará uma ou mais espécies no mesmo canteiro ao mesmo tempo. O consórcio permite ampliação do uso da área, aumento da diversidade de tipos de plantas e maior produção por área.

Escolha de cultivares e sementes

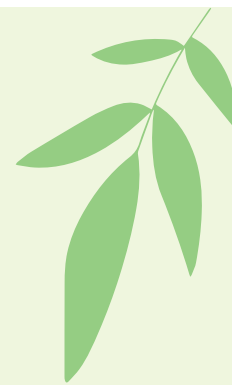
Dê preferência a sementes e mudas de plantas mais adaptadas à sua região e sementes de variedades ou crioulas. Na produção para CSA, não é aceito o uso de sementes transgênicas. Esteja atento para seguir a conformidade da [**Legislação de Produção Orgânica no Brasil**](#) (Lei nº 10.831 de 2003 e Decreto 6.623 de 2007).

Integração de atividades animais, vegetais e florestais

Busque aproveitar ao máximo os recursos da sua propriedade. Isso quer dizer que o esterco do gado e do cavalo podem ser compostados e utilizados como adubo, às podas de árvores podem servir de cobertura de canteiros ou de caminhos, a produção em agrofloresta além de possibilitar a produção de frutas, contribui para a recuperação ambiental da área.

Uso consciente e otimizado da água

Sempre irrigue seus cultivos com o mínimo de água possível. Escolha métodos de irrigação econômicos como gotejamento evitando grandes áreas com aspersão. Se possível, faça captação de água da chuva e utilize-a para irrigar.



Uso de fertilizantes naturais

A produção e o manejo agroecológicos ajudarão a criar um ambiente equilibrado que naturalmente terá menos doenças e insetos indesejados. No caso da ocorrência deles, dê preferência a fertilizantes e repelentes naturais. Verifique quais defensivos são permitidos na Legislação de Orgânicos vigente.

Relações humanas justas e respeitosas

Estabeleça relações justas com respeito e equidade entre as pessoas que colaboram para a produção da CSA. Viver em uma Comunidade que Sustenta a Agricultura requer apreço e atenção ao bem viver de todas e todos que trabalham na terra.

Valorização da troca de saberes e apoio entre comunidades

Aprenda e compartilhe seus saberes com outros agricultores e agricultoras de CSA. Visite suas terras, participe de mutirões, se conecte com pessoas que estão na mesma jornada que você estará quando formar a sua CSA.

Sazonalidade

Considerar a sazonalidade do lugar significa estar atento a quais tipos de alimentos podem ser cultivados em cada época do ano. Na região do Distrito Federal, por exemplo, há duas estações bem definidas: a seca e a chuvosa. Nos meses de abril a setembro praticamente não há chuva e, portanto, devem ser escolhidas as plantas mais adaptadas a este tipo de clima como o tomate, o morango, folhosas, brócolis, dentre outros. Já na época de chuva, é importante informar às famílias de coagricultores que é difícil produzir bem estas plantas e dar preferência a outras como abóbora, milho, feijão, mandioca e outros. Há ainda hortaliças que podem ser cultivadas durante o ano todo com a cenoura, a beterraba, abobrinha, cebolinha, azedinha etc.

Número de itens na cota semanal de cada família

Em relação ao número de itens na cota semanal, no DF, recomendamos um número base de 10 produtos. Esta quantidade é uma referência, como visto no exemplo acima, pode ser um pouco mais ou, eventualmente, um pouco menos. Lembre que na CSA, os riscos da produção são compartilhados com os coagricultores. Assim, caso ocorra algum problema que comprometa de alguma forma a sua colheita, explique aberta e sinceramente aos coagricultores as causas do que ocorreu buscando a empatia e a cumplicidade da comunidade.

Desejos alimentares dos coagricultores

Em uma CSA você não estará lidando com consumidores de produtos e sim com coagricultores, ou seja, famílias parceiras com uma relação de maior proximidade. Então, busque saber quais alimentos às famílias mais gostam e lhes agrada receber semanalmente e quais são aqueles que podem ser entregues com menos frequência.

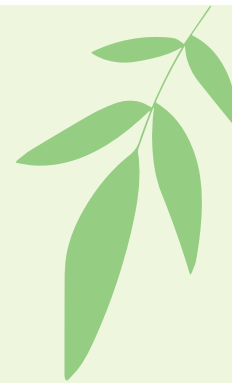
Diversidade de alimentos e valor nutricional

Idealmente, a cota da CSA deve ser diversa, com alto valor nutricional para os coagricultores. Uma boa forma de saber se há uma variedade de nutrientes é observar se sua cesta está colorida. No exemplo abaixo de uma cota da CSA Água e Vida com 12 itens: alface, espinafre, repolho, cenoura, cebola, tomate italiano, mandioca, rabanete, pimentão, banana, abóbora e folhas de canela.

EXEMPLO DE COTA DA CSA ÁGUA E VIDA



- Raízes
- Tubérculos
- Folhagens
- Frutas
- Frutos
- Temperos



Organização da Produção

O dia a dia da produção para uma CSA deve ser muito bem organizado. Esteja atento e atenta para:

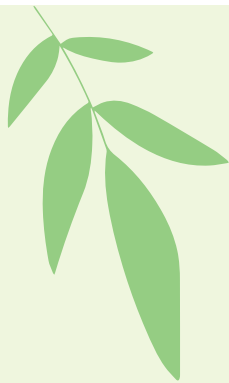
- Registrar em um caderno ou uma planilha todos os gastos que você teve na produção. Guarde todas as notas fiscais e recibos da compra de insumos e de pagamento de serviços para prestação de contas aos coagricultores.
- Defina uma forma para planejamento dos plantios considerando o que você deseja entregar nas diferentes semanas do ano.
- Faça uma previsão da necessidade de compra de sementes e mudas. Se possível, já encomende com antecedência.
- Registre em um caderno específico toda sua colheita incluindo as quantidades e os tipos de produtos colhidos. Isso será importante para seu acompanhamento e também será útil à certificação orgânica.
- Cerca de 3 dias antes da entrega da CSA, identifique no campo quais produtos serão colhidos e envie a lista de itens para os coagricultores. Deste modo, eles poderão planejar suas refeições da semana com mais facilidade.



Estruturação Financeira

O primeiro passo da estruturação financeira da CSA é o planejamento dos custos, que se inicia com o levantamento de custos fixos e variáveis e a remuneração esperada dos agricultores para dedicar-se à produção agrícola em um ciclo anual. Além disso, são previstos os valores para o fundo de reserva e os investimentos iniciais da CSA.

A tabela a seguir apresenta os componentes básicos da estrutura financeira de uma CSA.



Custos Fixos

- Remuneração dos agricultores que irão se dedicar à produção agrícola da CSA. Devem ser considerados 12 meses e a contribuição para férias.
- Diárias de contratados para trabalhos por empreitada, como formação de canteiros e outras atividades que precisam ser feitos para a manutenção da produção agrícola.
- Energia elétrica dedicada à produção agrícola.
- Combustível para transporte da entrega de cestas nos pontos de convivência.
- Materiais de limpeza da área de montagem e do transporte das cestas.

Custos Variáveis

- Adubação (cama de frango, yoorin, torta de mamona, calcário, entre outros, por exemplo).
 - Sementes e mudas.
 - Combustível para implementos / maquinários.
- Observações:**
1. Projetar o número de cotas para estimar o custo de produção considerando área de canteiro necessária por cota.
 2. Estimar a taxa de aproveitamento da colheita da produção agrícola.

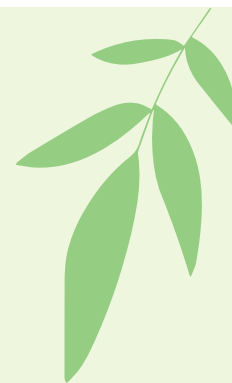
Fundo de Reserva

- Depreciação e manutenção de equipamentos.
- Reserva de contingência.
- Contribuição para CSA Brasil.
- Contribuição para CSA Brasília.
- Outros

Investimentos Iniciais

- De acordo com a realidade de cada CSA pode variar e podem ser rateados entre agricultor e coagricultores.
- Aquisição para caixas para entrega dos alimentos.
 - Sistema de irrigação.
 - Transporte das cestas para o ponto de convivência.

Exemplo de estrutura financeira para uma CSA com 18 cotas, tendo 100m² de área de canteiro por cota e uma taxa de aproveitamento da produção de 50%.



EXEMPLO PREENCHIDO DE PLANILHA FINANCEIRA DE UMA CSA

Custos fixos, base anual, previsto

Item de custo	Custo Anual	% CSA	Final
Remuneração agricultor	16,800.00	100	16,800.00
Remuneração agricultora	16,800.00	100	16,800.00
Diarista	2,880.00	100	2,880.00
Agricultor 3	4,800.00	100	4,800.00
Energia elétrica	6,000.00	30	1,800.00
			0.00
Combustível de veículo para entregas e produção	2,400.00	100	2,400.00
	0.00		0.00
Anuidades associação e sindicato de produtores	820.00	50	410.00
Materiais de expediente e limpeza	360.00	100	360.00
Total de custos fixos projetados			46,250.00

Custos variáveis projetados

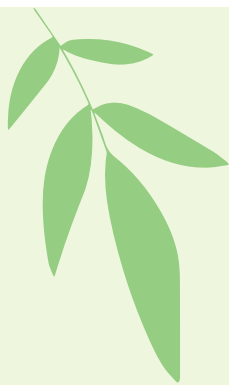
Número de cotas:	18	
Área de canteiro necessária por cota (m²)	100	
Item de custo	Custo por m² (anual)	Custo variável anual
		0.00
Combustível para implementos (trator, tratorito, roçadeira)	0.85	1,530.00
Adubo orgânico - bokashi	5.2	9,360.00
Outros adubos e insumos: yoorin, sulfato de magnésio, ácido bórico, ftr B12	1	1,800.00
Sementes e mudas	0.8	1,440.00
Total custos variáveis previstos:		14,130.00
Área total de canteiros (m²):	1800	
Aproveitamento (%):	50	
Área total utilizada (m²)	3600	

Fundos de reserva

Depreciação e manutenção de equipamentos	500.00
Valor anual por cota	27.78
Contingência	1,000.00
Valor anual por cota	55.56
Contribuição CSA Brasília e CSA Brasil	2,160.00
Valor anual por cota	120.00

Investimentos previstos

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO	
Material de irrigação	640.00
TOTAL	640.00
VALOR A SER ASSUMIDO PELO AGRICULTOR	320.00
VALOR A SER ASSUMIDO PELOS CO-AGRICULTORES	320.00
Rateio anual por cota:	17.78
Valor total anual, com custos, contribuição para fundos e investimentos e remuneração dos agricultores:	64,360.00
Rateio anual por cota:	3,575.56
Dividido em 6 vezes:	595.93
Dividido em 12 vezes:	297.96



O modelo de planilha financeira apresentado acima é uma referência para as CSA que desejam organizar-se de forma transparente permitindo um maior engajamento na gestão participativa. Outros modelos de planilha podem ser criados e adaptados da melhor forma possível para a CSA, porém é importante que os quatro componentes da estrutura financeira estejam presentes.

Registro dos gastos da CSA

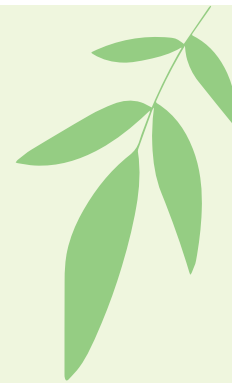
Muitos agricultores não têm o hábito de guardar recibos, notas fiscais e organizar suas despesas. Ao participar de uma CSA, o/a agricultor/a assume o compromisso de registrar suas despesas em relação a cada um dos itens do planejamento financeiro mencionados anteriormente. Ao longo do ciclo, é possível que os custos sejam alterados tais como valor de combustível, energia elétrica, entre outros. Por isso, a fim de tornar possível a prestação de contas e também eventuais ajustes no valor da cota ao final do ciclo de seis meses, é fundamental que haja uma gestão financeira transparente disponível para consulta de qualquer membro da CSA.

A gestão financeira pode ser realizada com a participação de coagricultores que tenham habilidade com ferramentas digitais e planilhas eletrônicas. Essa é uma oportunidade de praticar a gestão participativa e a ajuda mútua na CSA.

Acompanhamento de pagamento de cotas

Cada coagricultor ao assinar a declaração de compromisso deve ser informado sobre os dados bancários do agricultor para realizar o pagamento de sua cota. O pagamento pode ser feito em uma única parcela ou dividido em até seis parcelas mensais no dia mês combinado junto à CSA. Ao preencher a declaração de compromisso, o coagricultor também recebe um número identificador para realizar seu pagamento adicionando nos centavos o número correspondente da sua cota. Por exemplo, João da Silva é coagricultor com a cota 07, portanto faz o pagamento mensal no valor de R\$297,07. Dessa forma, ao analisar o extrato da conta fica simplificado o controle de pagamentos.

O acompanhamento do pagamento de cotas dos coagricultores também deve ocorrer mensalmente e preferencialmente com o apoio de coagricultores que possam exercer essa função na gestão participativa. Caso ocorram atrasos ou dificuldades para honrar o compromisso financeiro



com a CSA os coagricultores que apoiam a gestão financeira fazer contato caso a caso para identificar necessidades e analisar possibilidade de soluções.

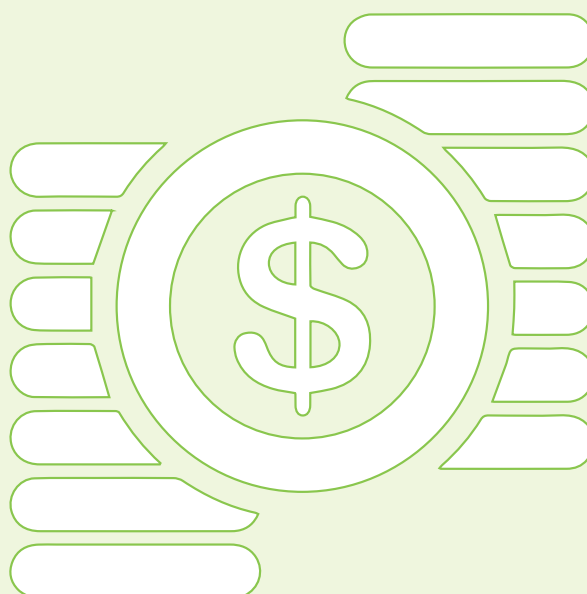
Organização do balanço financeiro da CSA

A cada três meses é recomendado que seja feito um balanço financeiro da CSA para acompanhar o andamento dos custos e da arrecadação de recursos junto aos coagricultores. Dessa forma, é possível reunir informações qualificadas para tomadas de decisões na comunidade. Para organizar o balanço financeiro, devem ser reunidas despesas planejadas e realizadas ao longo do ciclo. O uso de gráficos facilita o entendimento das pessoas e é uma forma de tornar mais visual a informação detalhada em planilhas. O balanço financeiro feito periodicamente também proporciona uma série histórica que auxilia na avaliação da CSA ao longo dos anos.

Como lidar com desafios financeiros na CSA

O princípio da ajuda mútua é o que rege os momentos de desafios financeiros de uma CSA, seja por parte de um coagricultor com dificuldade de honrar o compromisso ou seja no caso de eventuais gastos não previstos na produção agrícola.

Nos desafios financeiros por parte de coagricultores é recomendado que sejam feitas conversas específicas para compreender as necessidades de apoio. Existem casos de coagricultores que apoiam solidariamente aqueles que estiverem com dificuldades financeiras e também a possibilidade de fundos solidários para apoiar em situações como essas. Em casos de desafios de gastos não previstos como incêndios, chuvas fortes ou crises hídricas a comunidade deve se reunir para avaliar as condições de ajuda coletiva.



Mobilização de Coagricultores

O que é ser coagricultor/a em uma CSA?

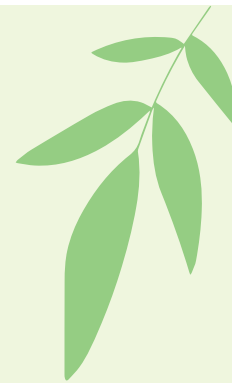
Quem participa de uma CSA como coagricultor/a tem o convite para passar a conviver mais de perto com a realidade do campo, participando de mutirões de plantio e colheita, conhecendo a sazonalidade dos alimentos e os desafios da produção agrícola.



COAGRICULTORAS DA CSA IPÊ ROSA



Ser coagricultor é um processo em constante evolução, considerando que a mudança de comportamento do consumidor para uma postura de parceria em comunidade requer transformações de hábitos e escolhas intencionais diárias. Por isso, é importante acolher as dificuldades enfrentadas pelos coagricultores e compartilhar na comunidade a diversidade de motivações e experiências como coagricultor. Isso ajuda a promover os vínculos de pertencimento à CSA, que são fundamentais para apoiar cada pessoa no seu processo de transformação.



Se coagricultor de uma CSA é ir além de pagar sua cota e buscar seus alimentos no ponto de convivência, é também contribuir com a gestão participativa da comunidade. Nesse sentido, é importante que diferentes níveis de envolvimento na gestão participativa sejam respeitados, considerando que as pessoas estão em diferentes momentos da vida e terão diferentes níveis de disponibilidade para colaborar com a comunidade.

Como convidar pessoas para serem coagricultores?

O principal convite para uma pessoa se tornar coagricultora é sair da cultura do preço para cultivar a cultura do apreço. Ou seja, é um convite para estabelecer relações de afeto e confiança com agricultores no campo e com as demais pessoas da comunidade. É também um convite para mudar o olhar sobre os alimentos e cultivar o apreço pelo trabalho dos agricultores que cultivam os alimentos, conservam a água e a biodiversidade em seus organismos agrícolas.

O convite para fazer parte de uma CSA não deve se restringir a substituir supermercados ou feiras pela cesta semanal que é entregue aos coagricultores no ponto de convivência. Esse enfoque ainda se restringe ao produto e não às relações entre as pessoas. Por isso, é importante que desde o início o convite para participar de uma relação comunitária esteja claro.

A forma como o convite para participar de uma CSA acontece pode variar, seja por meio de divulgações em redes sociais ou por conversas presenciais com interessados. O primeiro passo é identificar o perfil das pessoas que desejamos atrair. Cada CSA possui uma característica própria e construir essa identidade é importante para saber quem buscar para compor a iniciativa. A maioria das pessoas que aderem à uma CSA tem interesse por alimentos orgânicos, nutrição, sustentabilidade, relações comunitárias, economia associativa, trocas de experiências sobre agroflorestas e transição agroecológica.

Outro aspecto importante na construção da identidade da comunidade é o nome da CSA, que pode ser definido a partir do nome da chácara ou sítio onde é produzido o alimento ou ainda um nome que represente a união entre as pessoas interessadas em criar a CSA. É possível que os agricultores tenham uma proposta de nome para a comunidade ou ainda que as pessoas se reúnam para definir coletivamente o nome que irá representá-las na nova CSA.

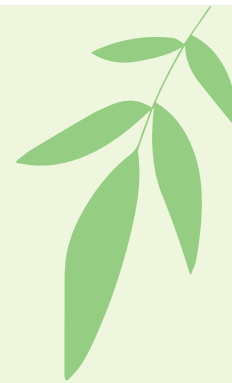
Visita à chácara dos(as) agricultores/as

Uma vez que haja uma proposta preliminar de planejamento da produção e o planejamento financeiro da CSA, o próximo passo é elaborar um convite para uma Roda de CSA. A Roda de CSA é um momento onde pessoas interessadas em ouvir a proposta da CSA irão se conhecer, conhecer os agricultores e poderão tirar suas dúvidas sobre o que é CSA e como podem participar sendo coagricultores.

CONVITE PARA PARTICIPAR DA RODA DE CSA NA FORMAÇÃO DA CSA ÁGUA E VIDA



Durante a Roda de CSA é importante organizar o tempo para que haja espaço para as pessoas se apresentarem, destacando suas expectativas e motivações para participar da roda, em seguida podem ser exibidos vídeos sobre a tecnologia social CSA para inspiração das pessoas interessadas e para alinhamento sobre o que é uma CSA. Em seguida, devem ser apresentadas as informações do planejamento da produção, especialmente a previsão de colheita da CSA para que as pessoas possam conhecer a sazonalidade dos alimentos previstos no ciclo agrícola anual e ainda sugerirem outros itens a serem plantados. Além disso, a planilha financeira deve ser apresentada para que as pessoas tenham acesso aos custos fixos, variáveis, fundo de reserva e investimentos iniciais necessários, que compõem a estrutura financeira da CSA.



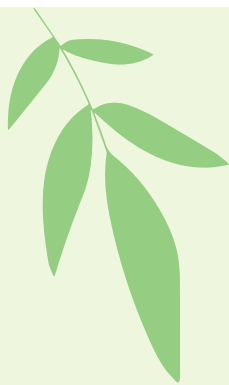
Na Roda de CSA deve ser circulada uma lista de presença com campos para as pessoas indicarem seu nome, contato e confirmação da intenção de participar da CSA. Dessa forma, após o encontro deve ser feito o repasse das informações por telefone e por e-mail para que todos possam ter acesso às informações para consulta ou ainda para compartilhar com outras pessoas interessadas. A lista de presença da Roda de CSA é um ponto importante para a mobilização e o devido encaminhamento após o encontro é fundamental para o processo de articulação seguir com o engajamento dos interessados.

RODA DE CSA NA FORMAÇÃO DA CSA ÁGUA E VIDA



A mobilização de coagricultores pode e deve contar com a participação de todos os interessados na CSA e não apenas dos agricultores. As boas práticas de mobilização de CSA demonstram que ao termos coagricultores compartilhando suas experiências com seus colegas de trabalho, familiares e vizinhos a procura de novos interessados é maior. Por isso, criar materiais visuais com a proposta da CSA ajuda a circular as informações necessárias, mas é primordial que as pessoas que já aderiram à CSA façam contato direto com pessoas que tenham perfil e interesse para que a mobilização de fato aconteça.

Para iniciar uma CSA é recomendado que no primeiro ciclo de seis meses haja um quórum mínimo de coagricultores para alcançar o ponto de equilíbrio entre os custos e o valor arrecadado com as cotas previstas. Recomenda-se que a comunidade comece pequena, com cerca de 15 a 25 cotas para depois ir expandindo progressivamente, isso porque no primeiro ano muitas adaptações logísticas e de produção ainda podem acontecer e é importante que as pessoas pioneiras que estejam



na comunidade de fato estejam comprometidas com a consolidação da CSA. Assim, ao finalizar a roda de CSA é uma boa prática verificar quem deseja participar como coagricultor e identificar o número de pessoas que ainda precisam ser mobilizadas para que seja criada uma meta coletiva de mobilização. A meta de mobilização deve prever o número de cotas e o prazo para confirmação dos interessados a fim de estabelecer um horizonte temporal na mobilização, aumentando o engajamento das pessoas.

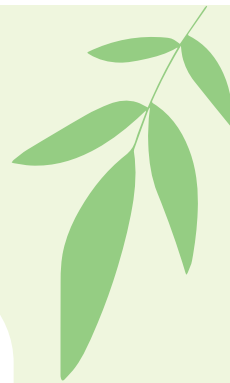
Considerando as boas práticas de mobilização de coagricultores não é recomendado que os ciclos de compromisso da CSA iniciem nos meses de janeiro e julho. A principal razão desta recomendação é o fato de serem períodos de férias que dificultam a mobilização de novos coagricultores que optam por passarem os períodos de férias para assumirem novos compromissos. Por isso, sugerimos que os ciclos sejam alinhados às estações e perpassando os meses de férias dentro do próprio ciclo, como março a agosto e setembro a fevereiro, por exemplo.

Declaração de compromisso dos coagricultores



À medida que os interessados confirmam a intenção de serem coagricultores devem preencher a Declaração de Compromisso da CSA, que é um formulário online contendo dados cadastrais do coagricultor, o valor da cota e os termos de compromisso da comunidade. Esta declaração não é um contrato formal e sim um registro do compromisso estabelecido entre as pessoas, por isso é importante que os acordos e responsabilidades entre agricultores e coagricultores estejam explicitados por escrito.

A seguir veja o exemplo de texto para a customização de uma Declaração de Compromisso de CSA. Como dito anteriormente, cada CSA é uma escultura social e por isso devemos estar atento à utilizar instrumentos de forma alinhada à realidade de cada comunidade. Entretanto, para a estruturação de uma CSA é fundamental que haja uma Declaração de Compromisso estabelecendo o período de compromisso do coagricultor, que pode ser renovado periodicamente ou automaticamente de acordo com as decisões da gestão da CSA.

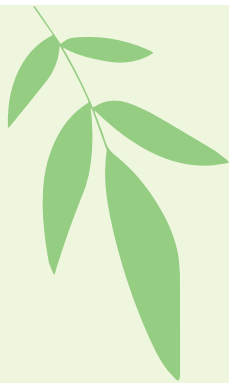


EXEMPLO DE DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO CSA

Ao preencher este formulário, assumo o papel de coagricultor/a da CSA XXX com as agricultoras XXXX e XXXX e declaro que:

1. Tenho pleno conhecimento do modelo de produção agrícola conhecido como CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura e tive a oportunidade de revisar o material de referência sobre o assunto disponível nos sites “<https://csabrasilia.wordpress.com/oque-e-csa/tecnologia-csa/>” e <http://www.csabrazil.org/csa/>;
2. Estou ciente de que os custos da produção de hortaliças e outras culturas agrícolas são anuais e que meu compromisso como coagricultor é com o valor total da cota, referente ao período de minha participação na CSA;

Entendo que esta contribuição pode ser parcelada, mas não é um pagamento mensal ou semanal em troca de cesta de produtos da CSA;
3. Assumo este compromisso por um prazo de 06 meses - período que inicia no dia XX/XX/XXXX e encerra no dia XX/XX/XXXX. Caso, por motivo de força maior, eu precise quebrar o compromisso antes do prazo combinado, avisarei com 2 meses de antecedência para que eu possa junto à comunidade encontrar um/a novo/a co-agricultor/a e se reestruturar de forma financeiramente equilibrada;
4. Comprometo-me a acompanhar regularmente a situação financeira da CSA e a realizar os pagamentos dentro dos prazos acordados, realizando o agendamento das transferências bancárias ou depósito identificado até o dia 10 de cada mês para os seguintes dados bancários: XXXX CPF: XXXXX. CHAVE PIX: XXXX
5. A fim de cobrir os investimentos iniciais, conforme apresentado pelas agricultoras, comprometo-me a pagar a taxa de adesão à CSA no valor de R\$XXX até o dia XX/XX/XXX ou quando ocorrer a minha entrada na CSA;
6. Entendo que caso ocorram fatos de força maior, custos não previstos ou frustração de arrecadação, sou co-responsável por buscar alternativas para retomar o equilíbrio financeiro da CSA;
7. Estou ciente de que receberei semanalmente da CSA uma cesta de legumes, hortaliças e frutas conforme a sazonalidade e a disponibilidade produtiva de cada época do ano, com quantidade e variedade acordadas entre agricultores e coagricultores;



8. Estou ciente também de que os produtos serão disponibilizados no Ponto de Convivência acordado e assumo o compromisso de buscá-los semanalmente no período e dia da semana estabelecido junto à CSA;
9. Estou disposto a participar ativamente do processo coletivo de tomada de decisões do CSA, que inclui, dentre outras questões, decisões sobre a quantidade e variedade de produtos que será oferecida ao longo do ano, avaliações semestrais da experiência da CSA; e
10. Entendo que algumas decisões importantes são tomadas durante encontros presenciais dos agricultores e co-agricultores. Dessa forma, concordo que os participantes presentes nos encontros têm legitimidade para propor e decidir questões pertinentes para a comunidade naquele momento.
11. Estou ciente de que esta CSA faz parte da Rede CSA Brasília, constituída em 2015 baseada nos princípios:
 - Produção orgânica, local, sem intermediários.
 - Valorização da agricultura familiar
 - Fortalecimento da agroecologia
 - Gestão participativa, democrática e rotativa
 - Cultivo de interações harmônicas
 - Postura de corresponsabilidade
 - Promoção do contato dos coagricultores com a terra
 - Incentivo da prática da economia associativa



Saiba mais:

<https://csabrasilia.wordpress.com/csabrasilia/rede-csa-brasilia/>



Sonho que se sonha junto é realidade!
Da Cultura do Preço para a Cultura do Apreço!

Organização do Funcionamento da CSA

Comissões de Apoio à Gestão

“A Comunidade que Sustenta a Agricultura se estabelece a partir do compromisso entre agricultor e coagricultores por um período determinado, nos quais dividem tarefas de apoio da comunidade, como o cuidado com o ponto de convivência, a comunicação no grupo e o controle financeiro”.

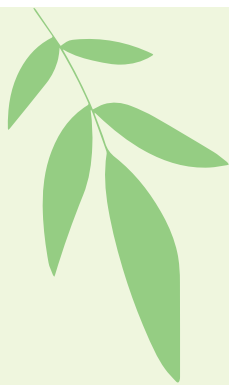
(<https://csabrasilia.wordpress.com/oque-e-csa/tecnologia-csa/>)

Na CSA, os coagricultores que ajudam a organizar o dia a dia e o funcionamento da comunidade compõem, junto com os agricultores, o GRUPO DO CORAÇÃO. Ele promove o fortalecimento do vínculo e compromisso com o coletivo. Pode ser um único grupo ou comissões que se organizam em torno das seguintes funções:



CONVIVÊNCIA & COMUNICAÇÃO

- Anima o diálogo e a interação entre os participantes da CSA, em momentos virtuais e presenciais;
- Recepciona os coagricultores(as) no Ponto de Convivência e pessoas interessadas sobre nossa CSA;
- Promove atividades de convivência comunitária (encontros na chácara e em outros lugares, mutirões, reuniões etc);
- Oferece escuta, recebe sugestões e críticas dos coagricultores e agricultores, ajudando a acomodar expectativas e sugerindo ajustes nos processos da CSA;



- Organiza a escala do ponto de convivência, ajuda na sua organização e lembra aos outros coagricultores sobre os acordos e compromissos estabelecidos;
- Garante as assinaturas na lista e presença para confirmar recebimento das cestas e ou doação em caso de ausência evitando perdas e desperdícios de alimentos.
- Cria e mantém canais de comunicação da CSA;
- Manter os coagricultores informados sobre as atividades da comunidade.



ACOLHIMENTO

- Identifica novos interessados em participar da CSA, mantém e divulga lista de espera;
- Promove a sensibilização de novos coagricultores sobre o que é e como funciona a CSA;
- Esclarece dúvidas, encaminha e recebe as declarações de compromisso assinadas pelos novos ingressantes;
- Mantém atualizadas as informações sobre os coagricultores, compartilhadas com os agricultores e com as outras comissões;
- Prepara mensalmente a lista de presença para o ponto de convivência, incluindo novos coagricultores e excluindo aqueles que deixaram a comunidade;
- Colabora com outras comissões na resolução problemas relativos à participação dos coagricultores;
- Mantém os agricultores informados sobre previsão de entrada de novos coagricultores, e da eventual saída antecipada de algum coagricultor, contribuindo para o equilíbrio financeiro da comunidade.



FINANÇAS

- Acompanha as despesas e contribui para definição da melhor aplicação dos recursos da CSA;
- Mantém quadro explicativo dos investimentos da produção e definição dos valores da coparticipação de todos;
- Monitora o pagamento das parcelas pelos coagricultores;
- Divulga periodicamente um balanço de caixa e investimentos da produção;
- Cuida para que não haja descontinuidade dos compromissos financeiros assumidos para a produção da CSA;
- Busca coletivamente soluções para eventuais dificuldades financeiras de coagricultores que possam inviabilizar manter o compromisso assumido.

Colheitas e entregas

As colheitas da CSA são realizadas semanalmente e geralmente na véspera ou no próprio dia de entrega. É essencial compartilhar produtos frescos e com boa apresentação. Lembre-se que na CSA evitamos o uso de embalagens descartáveis. Assim, combine soluções para uso de embalagens reutilizáveis ou biodegradáveis.

Alguns agricultores de CSA, como as agricultoras Gizelma e Gedilene da CSA Ipê Rosa, fazem a colheita e levam em caixas por tipo de produto para o ponto de convivência. Lá, cada coagricultor, coloca os produtos na sua sacola ou caixa de acordo com a lista e as quantidades da semana. Já na CSA Água e Vida, às agricultoras Adriana e Inéia separam os produtos em caixas para cada coagricultor. As duas formas são possíveis e a escolha de uma delas dependerá das condições de cada agricultor. Por exemplo: se existem caixas disponíveis para levar os produtos para cada uma das famílias; se no veículo de entrega cabe o número de caixas correspondentes à quantidade de coagricultores; qual é a melhor forma de organização dos alimentos colhidos antes da entrega; dentre outros.

PRODUTOS NO PONTO DE CONVIVÊNCIA DA CSA IPÊ ROSA ORGANIZADOS POR TIPO DE ALIMENTO



PRODUTOS NO PONTO DE CONVIVÊNCIA DA CSA ÁGUA E VIDA ORGANIZADOS EM CAIXAS JÁ SEPARADOS PARA CADA COAGRICULTOR

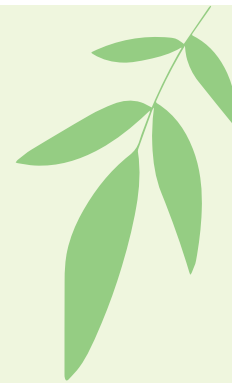


Outro ponto importante é lembrar que no movimento de CSA é importante evitar o uso de embalagens plásticas. Na foto da CSA Ipê Rosa, os tomates cereja foram colocados em sacos de papel e os temperos foram colocados em vidros reutilizáveis.

Organização do Ponto de Convivência

O ponto de convivência, como explicamos antes, é o lugar onde as famílias irão buscar as suas cotas de produtos da CSA semanalmente. Esteja atento e atenta às dicas abaixo para o bom funcionamento do ponto:

- Combine com a pessoa responsável pelo local onde podem ser colocadas as caixas dos produtos. Escolha um local abrigado de chuva e sol.
- Tenha um pequeno quadro de avisos para deixar escrito quais são os produtos entregues na semana e também para recados importantes à comunidade. A comissão de comunicação pode ajudar a providenciar este quadro e fazer os avisos.



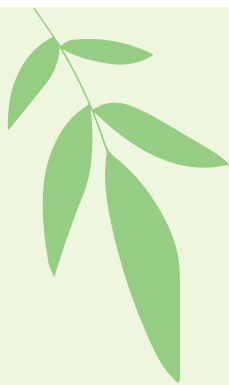
- Tenha uma lista de presença para que cada coagricultor assine indicando que buscou a cesta. Assim, ficará mais fácil acompanhar quem já levou seus produtos. Esta lista também pode ser elaborada por uma pessoa do grupo do coração.
- Algumas CSA colocam uma pequena plaquinha de papel com o nome do coagricultor na caixa. Esta também é uma forma interessante de verificar quem ainda falta buscar sua cesta.

CESTAS DA CSA PÉ NA TERRA COM PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DOS COAGRICULTORES POR CESTA NO PONTO DE CONVIVÊNCIA



Organizando o acompanhamento e a avaliação da CSA

Cada CSA funciona por ciclos de compromisso de participação dos coagricultores e do agricultor normalmente de 6 meses a um ano. Apesar do esforço de organização dos agricultores e de permanência dos coagricultores, podem ocorrer imprevistos e mudanças no curso da vida. Então, é fundamental que o grupo de coração crie uma forma de acompanhamento das atividades da comunidade.



Recomendamos que o grupo do coração tenha um canal de comunicação específico, geralmente um grupo de Whatsapp ou outro aplicativo de troca de mensagens. Também é importante combinar a frequência de reuniões. Sugerimos que seja bimestral para planejamento de atividades e busca conjunta de solução de problemas. A conversa do grupo poderá ser presencial ou virtual, dependerá da disponibilidade das pessoas e também se os agricultores têm bom acesso à internet e facilidade no uso de aplicativos de videoconferência.

No acompanhamento do funcionamento da CSA, é importante estar atento se:

- Os coagricultores estão satisfeitos com sua participação na comunidade e com a qualidade dos alimentos;
- A família de agricultores está satisfeita com o trabalho e a participação na CSA;
- A qualidade de vida da família de agricultores está melhorando e de que forma isso está acontecendo;
- Há problemas na produção;
- Houve redução no número de coagricultores e porquê isso aconteceu;
- Há reclamações dos coagricultores, buscar entender suas causas.

Para saber a opinião dos coagricultores, muitas CSA no Distrito Federal utilizam questionários online. A opinião da sua família de agricultores é importante compartilhar diretamente com o grupo do coração.



Veja exemplos de questionários que outras CSA do DF utilizam no site da CSA Brasília:

<https://csabrasilia.wordpress.com/csabrasilia/ferramentas-para-sua-csa/>



No meio do ciclo da CSA e no final dele, é feito um encontro com os coagricultores para conversar sobre as melhorias e também para aproximar a comunidade, fortalecendo a cultura do apreço. Esse encontro pode ser realizado no sítio dos agricultores, no ponto de convivência ou outro lugar sugerido pela comunidade.

Convivência e Celebrações

Uma das melhores partes de participar de uma CSA é ter a oportunidade de conhecer pessoas interessantes, conviver com pessoas que se importam com sustentabilidade e o bem viver no campo e também celebrar!



Como uma CSA é formada por pessoas únicas, é importante procurar saber quais são os interesses dos participantes, tanto agricultores quanto coagricultores, o que gostam de fazer no seu tempo livre, que tipo de música gostam, se gostam de esportes ou de dançar ou de cozinhar, ou qualquer outro interesse. Ao sabermos disso, podemos planejar atividades que gerem bem estar e prazer para as pessoas e assim também valorizar o apreço mútuo entre elas. Às seguir, você listamos alguns exemplos de celebrações de outras CSA para inspirá-lo/a:

- **CSA Madre Terra:** visita no sítio com as crianças para colher e plantar juntos, festa de aniversário da agricultora com bolo de chocolate no sítio, festa junina no sítio, sarau com músicos da comunidade (agricultor sanfoneiro, coagricultor com violoncelo e outros).

CSA MADRE TERRA: FESTA DE ANIVERSÁRIO DA AGRICULTORA



CSA MADRE TERRA: SARAU COM MÚSICA DO AGRICULTOR E DO COAGRICULTOR



- **CSA Pé na Terra:** visita de campo com as famílias de coagricultores e almoço coletivo;
- **CSA Bindu:** mutirão de plantio e almoço coletivo;

MUTIRÃO NA HORTA AGROFLORESTAL DA CSA BINDU



- **CSA Ipê Rosa:** café da manhã no sítio com música ao vivo e boa prosa.

CAFÉ DA MANHÃ - CSA IPÊ ROSA



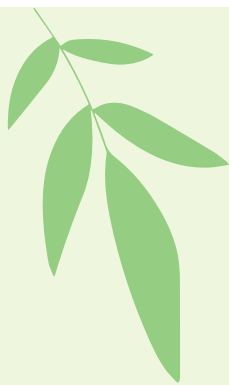
- **CSA Barbeta:** oficina oferecida por uma coagricultora sobre lanches saudáveis e divertidos com produtos da CSA para as crianças.
- **CSA Brasília (integração das CSA do DF):** Festival do Apreço em 2017 (autofinanciado, com gestão voluntária e compartilhada, gratuito com oficinas, palestras, gastronomia, brincadeiras para crianças e outros), festa junina, encontro de integração e planejamento e outros.



Estudos de Caso

Bacia Hidrográfica do Paranoá: A história da CSA IPÊ Rosa

A CSA Ipê Rosa foi formada em 2022, com a assessoria técnica da Matres a partir do apoio do Projeto CITInova. O nome CSA Ipê Rosa veio da inspiração das agricultoras Gizelma e Gedilene que são pioneiras na transição agroecológica da ARIE Granja do Ipê, na região do CAUB, na Bacia do Paranoá no Distrito Federal. O sonho das agricultoras é presenciar o florescimento de novas Comunidades que Sustentam a Agricultura no CAUB, e assim, valorizando a diversidade de ipês, árvore nativa do Cerrado e abundante na região, optaram por chamar a primeira CSA do CAUB de CSA Ipê Rosa.



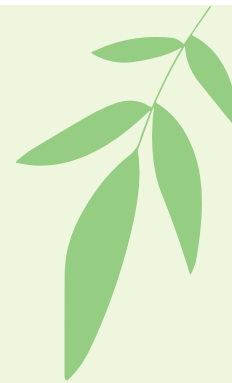
As agricultoras, que já eram parceiras no Movimento Diálogos, responsável pela defesa da ARIE Granja do Ipê contra a especulação imobiliária e proteção dos mananciais, participaram do curso de Formação em CSA promovido pelo Projeto CITInova em março de 2022. Já durante o curso realizado na Unipaz-DF iniciaram o planejamento da CSA Ipê Rosa contando com a participação dos primeiros coagricultores Lina e Gustavo que também fizeram parte da capacitação.

O planejamento financeiro foi elaborado em uma visita técnica da Matres às propriedades das agricultoras. Na ocasião, foi feito o levantamento de custos e investimentos de acordo com os quatro componentes da estruturação financeira de uma CSA: 1) custos fixos anuais; 2) custos variáveis anuais; 3) fundo de reserva; e 4) investimentos iniciais. O segundo passo foi o planejamento produtivo. As agricultoras foram orientadas a planificar a produção dos alimentos que passaram a compor as colheitas semanais a partir de agosto de 2022. Para planejar o uso de consórcios e o manejo adequado das agroflorestas foi feita a previsão de colheita de alimentos que as agricultoras têm maior confiança e experiência de cultivo.

A meta de mobilização de coagricultores para a formação da CSA Ipê Rosa foi de 25 cotas confirmadas para iniciar as entregas no mês de agosto de 2022. Como Gedilene é professora na escola do CAUB, optou-se por criar um Ponto de Convivência no Centro Educacional Agrourbano Ipê e outro na Asa Sul, a fim de oferecer maior mobilidade para as famílias coagricultoras. Dessa forma, a equipe da Matres entrou em contato com o proprietário da Infinu - Comunidade Criativa, localizada na 506 Sul para apresentar o projeto CITInova e a proposta de parceria com a CSA Ipê Rosa. A equipe da Infinu abraçou o movimento de CSA e contribuiu para a divulgação e mobilização de novos coagricultores interessados em participar da CSA neste ponto de convivência que faz entregas aos sábados de manhã.

Com o ponto de convivência definido, o próximo passo foi a mobilização das famílias de coagricultores. Para isso, foram enviados materiais de divulgação da proposta da CSA Ipê Rosa e organizada uma roda de conversa. O convite para a roda foi feito com cartazes digitais e textos de apoio e divulgado em redes sociais, elaborados pela Matres.

A Roda de CSA da CSA Ipê Rosa e o processo de mobilização de interessados foi um sucesso e foram alcançadas as 25 cotas iniciais para formar a comunidade. Após a roda de conversa, os coagricultores confirmados foram adicionados ao grupo de WhatsApp da CSA Ipê Rosa para seguir em diálogo e articulando os próximos passos de confirmação da Declaração de Compromisso na CSA. As famílias do grupo foram convidadas para uma visita de campo com café da manhã coletivo nos sítios das agricultoras para formação dos vínculos entre as pessoas e



com os organismos agrícolas da CSA. Foi uma experiência muito rica e gratificante para todos que participaram.

VISITA ÀS AGRICULTORAS GEDILENE E GIZELMA NA FORMAÇÃO DA CSA IPÊ ROSA



O primeiro ciclo da CSA Ipê Rosa então foi organizado para o período de agosto a fevereiro de 2023, tendo dois pontos de convivência a Infinu aos sábados de 11h às 13h e no Centro Educacional Agrourbano Ipê às terças-feiras, de 11h30 às 13h30. O carro de transporte das cestas é o de uso próprio das agricultoras.

O funcionamento da CSA começou no dia 6 de agosto de 2022 com a entrega da primeira cesta no ponto de convivência da Infinu.

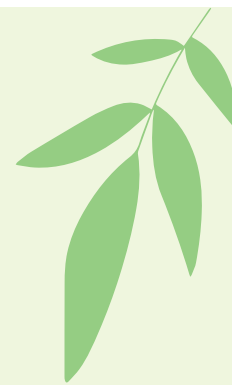
INAUGURAÇÃO DO PONTO DE CONVIVÊNCIA DA CSA IPÊ ROSA



A CSA Ipê Rosa vem florescendo com o estabelecimento de parcerias e uma rede de apoio com a participação do Movimento Diálogos, Unipaz, Infinu, EMATER, SEMA-DF, CSA Brasília e Matres Socioambiental. Destaca-se a importância do apoio da equipe de extensionistas da EMATER no acompanhamento das práticas de manejo das agricultoras, especialmente durante os primeiros 2 anos da CSA Ipê Rosa quando poderão ser melhor adequadas as práticas de manejo agroecológico no contexto da produção para a CSA.

Bacia Hidrográfica do Descoberto: A história da CSA Água e Vida

A CSA Água e Vida foi formada em 2022, com a assessoria técnica da Matres a partir do apoio do Projeto CITInova. O nome CSA Água e Vida partiu das suas agricultoras Ilnéia Barros e Adriana Barros como uma forma de honrar sua trajetória de superação na recuperação das nascentes em sua parcela no Assentamento Gabriela Monteiro em Brazlândia, na Bacia do Descoberto no Distrito Federal. Reconhecem que os alimentos que produzem em suas agroflorestas são formas de gerar água e vida e decidiram se unir, mãe e filha, para criar uma Comunidade que Sustenta a Agricultura para reunir pessoas que desejam não somente consumir alimentos orgânicos, mas também que acreditam na importância da reforma agrária popular para que haja condições para as famílias assentadas dedicarem-se ao trabalho de produção agroecológica com dignidade.



Depois das agricultoras participarem do curso de Formação em CSA promovido pelo Projeto CITInova, iniciou-se o planejamento da nova CSA. O planejamento financeiro foi elaborado em uma visita técnica da Matres às propriedades das agricultoras. Na ocasião, foi feito o levantamento de custos e investimentos de acordo com os quatro componentes da estruturação financeira de uma CSA: 1) custos fixos anuais; 2) custos variáveis anuais; 3) fundo de reserva; e 4) investimentos iniciais.

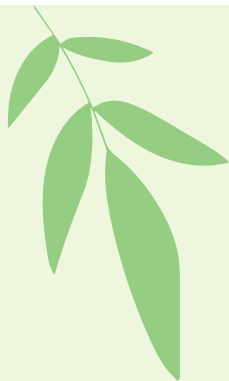
O segundo passo foi o planejamento produtivo. As agricultoras foram orientadas a planificar a produção dos alimentos que passaram a compor as colheitas semanais a partir de setembro de 2022. Para planejar o uso de consórcios e o manejo adequado das agroflorestas foi feita a previsão de colheita de alimentos que as agricultoras têm maior confiança e experiência de cultivo.

Em seguida, o foco foi a articulação com potenciais pontos de convivência para a CSA Água e Vida. O ponto de partida para esta articulação foi a atuação das agricultoras Inéia e Adriana na Feira da Ponta Norte, localizada na quadra 216 da Asa Norte em Brasília. O ponto escolhido foi o restaurante Santuária – O Alimento Une, situado na mesma quadra, que oferece uma proposta gastronômica baseada no conceito de comida de verdade, preparada com as tradições culturais da diversidade brasileira, estabelecendo vínculos com os agricultores fornecedores.

Dessa forma, a equipe da Matres entrou em contato com as proprietárias do Santuária para apresentar o projeto CITInova e a proposta de parceria com a CSA Água e Vida. A equipe do Santuária reconheceu a presença do movimento de CSA no local como algo positivamente alinhado à sua estratégia de formação de público e impacto na cidade e se disponibilizou para apoiar a mobilização de coagricultores além de oferecer seu empreendimento para ser ponto de convivência da CSA facilitando o acesso da vizinhança que já frequenta o restaurante.

Com o ponto de convivência definido, o próximo passo foi a mobilização das famílias de coagricultores. Para isso, foram organizadas rodas de conversa. O convite para as rodas foi feito com cartazes digitais e textos de apoio e divulgado em redes sociais.

Nas rodas de conversa, foram apresentados os princípios da CSA e as pessoas presentes compartilharam suas motivações em formar uma CSA. Em seguida, foram apresentados os planos financeiro e produtivo da CSA a fim de subsidiar os interessados com informações transparentes sobre a proposta da CSA Água e Vida.



PARTICIPANTES DE UMA DAS RODAS DE CONVERSA DA CSA ÁGUA E VIDA



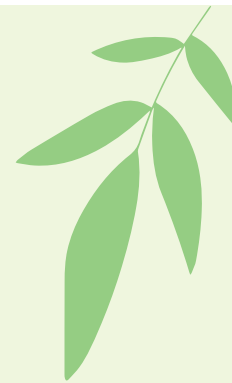
Após a roda de conversa, os coagricultores confirmados foram adicionados ao grupo de WhatsApp da CSA Água e Vida para seguir em diálogo e articulando os próximos passos de confirmação da Declaração de Compromisso na CSA. As famílias do grupo foram convidadas para uma visita de campo com café da manhã coletivo nos sítios das agricultoras. Foi um momento especial que formou vínculo e empatia entre as pessoas e também com a terra.

VISITA À HORTA NO SÍTIO DA ADRIANA E DO MOISÉS



MESA DE CAFÉ DA MANHÃ COLETIVO



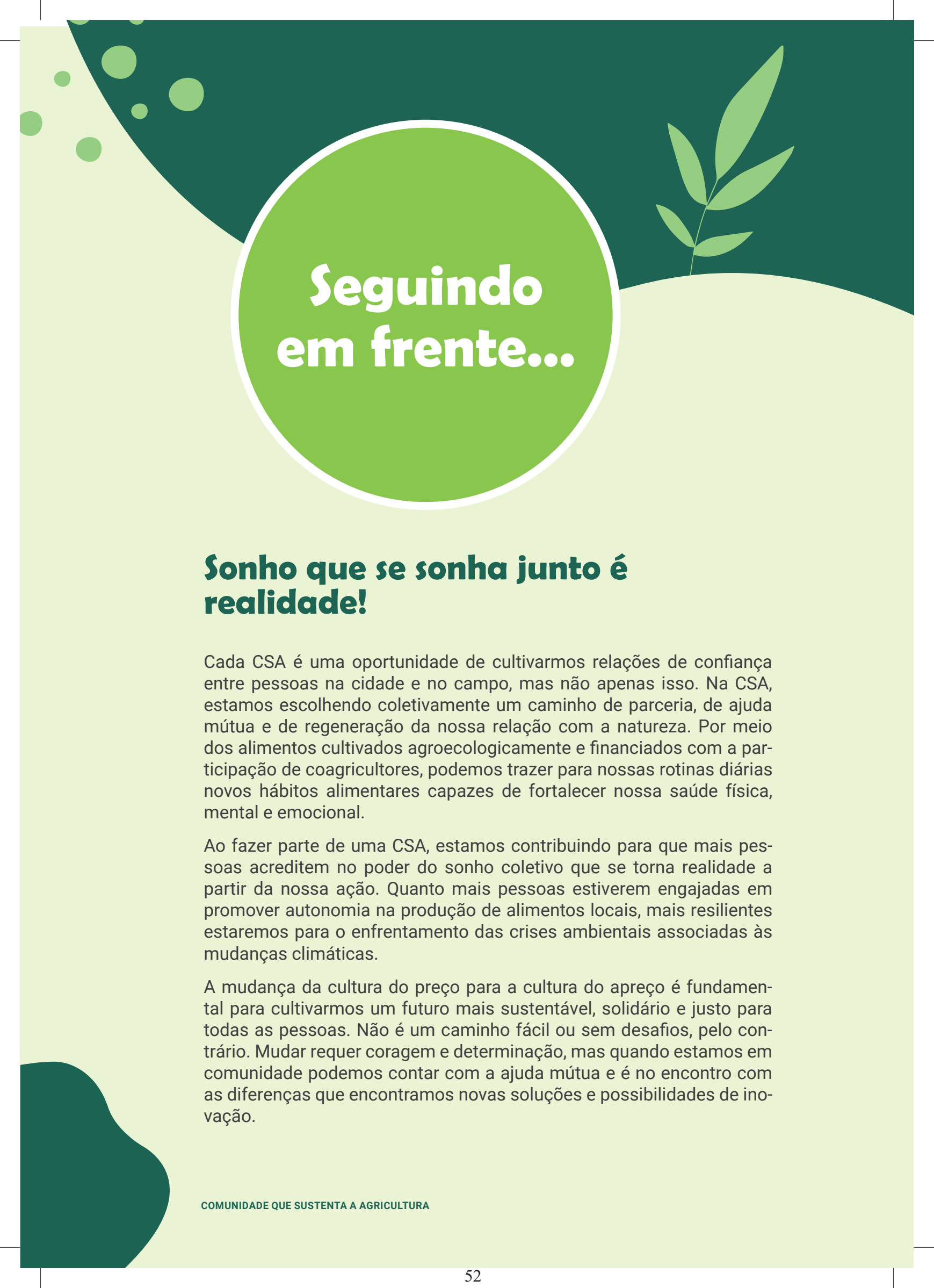


Foi então repassado aos coagricultores a expectativa de alimentos a serem colhidos para o período de agosto de 2022 a agosto de 2023 na CSA Água e Vida. Também foram definidos os aspectos operacionais para funcionamento da CSA: dia e horário de entrega, quem ficará no ponto de convivência e como serão compartilhados os alimentos.

Ficou definido que, para o primeiro ciclo, a CSA Água e Vida teria apenas um ponto de convivência no Restaurante Santuária, na quadra 216 da Asa Norte, às quartas-feiras de 10h30 às 13h e que as agricultoras ficassem no ponto durante esse horário. Além disso, cada coagricultor deveria levar suas sacolas para transportar seus produtos. O carro de transporte das cestas é o de uso próprio das agricultoras que já o utilizam para as entregas aos sábados.

O funcionamento da CSA começou no dia 13 de setembro de 2022. A partir do início, é muito importante continuar a mobilização de novas famílias para compor a comunidade e o grupo do coração acompanhar o curso da história para fortalecer dia a dia a cultura do apreço.

Outro ponto de destaque foi o estabelecimento de parcerias e uma rede de apoio para a CSA Água e Vida com a participação do Coletivo Feira Ponta Norte, Prefeitura Comunitária da 216 Norte, EMATER, SEMA-DF, CSA Brasília e Matres Socioambiental. Destaca-se a importância do apoio da equipe de extensionistas da EMATER no acompanhamento das práticas de manejo das agricultoras, especialmente durante os primeiros 2 anos da CSA Água e Vida quando poderão ser melhor adequadas as práticas de manejo agroecológico no contexto da produção para a CSA.



Seguindo em frente...

Sonho que se sonha junto é realidade!

Cada CSA é uma oportunidade de cultivarmos relações de confiança entre pessoas na cidade e no campo, mas não apenas isso. Na CSA, estamos escolhendo coletivamente um caminho de parceria, de ajuda mútua e de regeneração da nossa relação com a natureza. Por meio dos alimentos cultivados agroecologicamente e financiados com a participação de coagricultores, podemos trazer para nossas rotinas diárias novos hábitos alimentares capazes de fortalecer nossa saúde física, mental e emocional.

Ao fazer parte de uma CSA, estamos contribuindo para que mais pessoas acreditem no poder do sonho coletivo que se torna realidade a partir da nossa ação. Quanto mais pessoas estiverem engajadas em promover autonomia na produção de alimentos locais, mais resilientes estaremos para o enfrentamento das crises ambientais associadas às mudanças climáticas.

A mudança da cultura do preço para a cultura do apreço é fundamental para cultivarmos um futuro mais sustentável, solidário e justo para todas as pessoas. Não é um caminho fácil ou sem desafios, pelo contrário. Mudar requer coragem e determinação, mas quando estamos em comunidade podemos contar com a ajuda mútua e é no encontro com as diferenças que encontramos novas soluções e possibilidades de inovação.



Desejamos que as experiências descritas nessa cartilha possam inspirar sua CSA a florescer gerando mais saúde e prosperidade para as pessoas que se nutrem com alimentos cultivados de forma agroecológica e em relações de confiança.

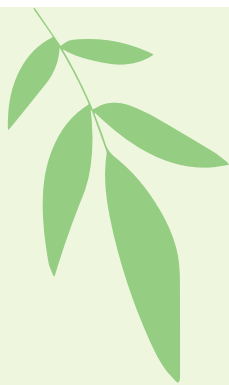
Dicas importantes para sua CSA

1 Aprenda com a experiência de outras CSA que vieram antes

Estude sobre o conceito de CSA, os princípios envolvidos e as suas bases filosóficas. Dessa forma, você poderá ter mais chances de elaborar um bom planejamento e estará melhor preparado para enfrentar os desafios.

2 Mantenha a chama do sonho acesa

Nada é mais poderoso que a força coletiva que se unem em torno de um sonho comum para torná-lo realidade. Busque conhecer as pessoas que fazem parte da sua CSA e o que as faz sonhar. É reunindo interesse por sonhos comuns que podemos mobilizar a atuação das pessoas para que elas se conectem com a comunidade para além do alimento físico.



3 **Cultive a convivência da CSA**

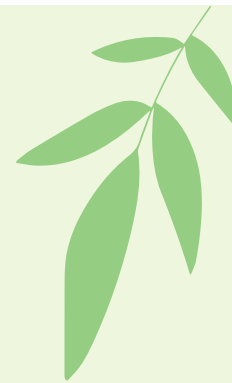
Para que as pessoas não se acostumem apenas com a rotina de pagar sua cota e buscar sua cesta no ponto de convivência. É preciso manejar as relações de convivência entre os coagricultores assim como é preciso manejar os sistemas agroflorestais. Os coagricultores não nascem prontos, pelo contrário. Os resquícios do comportamento de consumidores estão sempre se renovando nas inúmeras relações de compra, consumo e descarte que existem na sociedade capitalista. Por isso, periodicamente é preciso reunir as pessoas para que tomem consciência de seu papel na comunidade identificando o que pode fazer para tornar a CSA cada vez melhor.

4 **Compartilhe excedentes da produção com outras CSA vizinhas**

Além de ajudar a diversificar os alimentos que são compartilhados com os coagricultores essa é uma oportunidade de receber os frutos do sonho coletivo de outra comunidade. Além de compartilhar alimentos é muito bom participar de troca de experiências do movimento de CSA com outras comunidades pois isso alimenta a motivação de fazer parte da mudança da cultura do preço para a cultura do apreço.

5 **Valorize os talentos da sua comunidade!**

Não é só de alimentos visíveis que nos nutrimos. A arte e as diversas expressões culturais sempre estiveram integradas aos rituais de plantio e colheita nos ciclos agrícolas da humanidade. Promover a realização de encontros culturais que alimentem a alma das pessoas com música, culinária, fotografia, dança, brincadeiras populares, mutirões de plantio, troca de sementes, produção de artesanato, entre outros são formas de alimentar a escolha de fazer parte de uma CSA.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CSA Brasília. Comunidades que Sustentam a Agricultura. Acesso em: 05 de setembro de 2022. Disponível em: <https://csabrasilia.wordpress.com/> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

CSA BRASIL. **Princípios das Comunidades que Sustentam a Agricultura**. 2022. Acesso em: 10 de agosto de 2022. Disponível em: <https://csabrasil.org/csa/principios/> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

HENERSON, Elizabeth. **CSA History**. Urgenci Kobe Conference 2010, "Community Supported Foods and Farming". URGENCI, 2010. Disponível em: <https://urgenci.net/csa-history/> Acesso em: 22/04/2022.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br> Acesso em: 30 de agosto de 2022.

ZIMMERMANN, Andrea. CRUZ, Renata Navega. **O que é CSA?** Disponível em: <http://matres.com.br/pt/areas-de-atuacao/agroecologia/> Acesso em: 05 de setembro de 2022.

SAIBA MAIS SOBRE CSA

Associação CSA Brasil

<https://csabrasil.org/csa/sobre/>

A Associação CSA Brasil com o objetivo de fomentar a criação de CSA no Brasil e criar vínculos entre as comunidades no país. A associação visa contribuir de forma efetiva com a melhora da situação alimentar de crianças e adultos.



Rede CSA Brasília

<https://csabrasilia.wordpress.com/>

A missão da Rede CSA Brasília é ser o elo de integração e fortalecimento do movimento social de comunidades que sustentam a agricultura no DF, para promover uma cultura solidária, saudável e sustentável de produção e consumo de alimentos.

Podem participar voluntariamente da Rede membros de quaisquer CSA do Distrito Federal. É um movimento auto organizado, apartidário e voltado ao apoio mútuo entre as comunidades do DF.

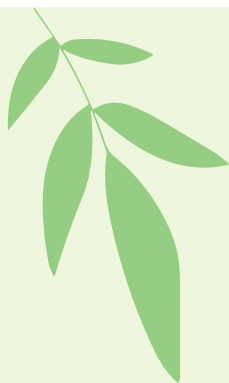


Ferramentas para organizar uma CSA

<https://csabrasilia.wordpress.com/csabrasilia/ferramentas-para-sua-csa/>

A Rede CSA Brasília disponibiliza uma pasta no Google Drive com diversos documentos, planilhas, exemplos de material de divulgação, dentre outros que são utilizados nas CSA do Distrito Federal e que podem facilitar a organização de novas CSA.





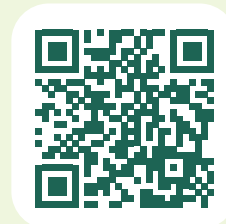
Legislação de Produção Orgânica no Brasil

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues-1>



Produção agroflorestal e agroecológica – publicações do Projeto Agroflorestar da Coopera Floresta

<https://www.cooperafloresta.com/publicaes>



Agenda Gotsch – Site que organiza os conhecimentos do pai da agrofloresta Ernest Gotsch

<https://agendagotsch.com/pt/>

Vídeos sobre CSA



Vídeo sobre o que CSA criado pela CSA Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=dnj9VgdYQeY>



Animação criada por voluntários e voluntárias da CSA Brasília para explicar o que é CSA

<https://www.youtube.com/watch?v=-bqJdwV4TH4>



Reportagem sobre as CSA implantadas pelo Projeto CITinova

<https://youtu.be/a25IMrjDcwE>



Vídeo do Canal PorQueNão sobre CSA com Renata Navega

<https://www.youtube.com/watch?v=EGJl56cyygM>



Reportagem da Rede Globo sobre CSA veiculada em 2019

<https://www.youtube.com/watch?v=lnqiWH4KzFE&t=2s>
<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2018/07/22/csa-modelo-de-producao-aproxima-agricultores-e-consumidores-entenda-como-funciona.ghtml>

Executor

**Secretaria do
Meio Ambiente e
Proteção Animal**



Consultoria Contratada



Parceiros



Financiador Multilateral



Agência Implementadora



Agência Executora Nacional

